

Patologia: Doenças Bacterianas e Fúngicas

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)



 **Atena**
Editora

Ano 2019

Yvanna Carla de Souza Salgado
(Organizadora)

**Patologia:
Doenças Bacterianas e Fúngicas**

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P312 Patologia [recurso eletrônico]: doenças bacterianas e fúngicas /
Organizadora Yvanna Carla de Souza Salgado. – Ponta Grossa
(PR): Atena Editora, 2019.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-199-2

DOI 10.22533/at.ed.992191803

1. Bacteriologia. 2. Fungos patogênicos. 3. Medicina. 4. Patologia.
I. Salgado, Yvanna Carla de Souza.

CDD 616.9

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

No volume III da coleção Patologia intitulado: Doenças Bacterianas e fúngicas, apresentamos em capítulos, diversos artigos de pesquisas realizadas em diferentes regiões. A temática contempla a pesquisa básica que inclui estudos sobre os agentes infecciosos, dados epidemiológicos, diagnósticos e tratamentos, bem como temáticas correlacionadas.

O crescimento destas infecções se caracteriza como um grave problema de saúde pública, em especial pelo aumento da resistência microbiológica aos tratamentos disponíveis. Neste sentido, é extremamente importante que os profissionais que atuam na área da saúde conheçam os agentes infecciosos, suas características, seus agravos, suas incidências regionais e sistemas de prevenção e tratamento.

A multidisciplinaridade dos trabalhos apresentados tem como objetivo explorar a produção de conhecimentos sobre as infecções relevantes no Brasil, tais como a sífilis, a tuberculose, hanseníase, infecções fúngicas, entre outras.

A obra é fruto do esforço e dedicação das pesquisas dos autores e colaboradores de cada capítulo e da Atena Editora em elaborar este projeto de disseminação de conhecimento e da pesquisa brasileira. Espero que este livro possa somar conhecimentos e permitir uma visão crítica e contextualizada; além de inspirar os leitores a contribuírem com pesquisas para a promoção de saúde e bem estar social.

Yvanna Carla de Souza Salgado

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PRÉ-NATAL COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DA SÍFILIS CONGÊNITA: UMA REVISÃO INTEGRATIVA DA LITERATURA	
<i>Lorena Sophia Cadete de Almeida Lemos Vilela</i>	
<i>Gisélia Santos de Souza</i>	
<i>Barbara Melo Vasconcelos</i>	
<i>Carolayne Rodrigues Gama</i>	
<i>Larissa Suzana de Medeiros Silva</i>	
<i>Nathália Lima da Silva</i>	
<i>Raíssa Fernanda Evangelista Pires dos Santos</i>	
<i>Luana Carla Gonçalves Brandão Santos</i>	
<i>Karol Bianca Alves Nunes Ferreira</i>	
<i>Alessandra Nascimento Pontes</i>	
<i>Mariana Gomes de Oliveira</i>	
<i>Tânia Kátia de Araújo Mendes</i>	
<i>Thycia Maria Gama Cerqueira</i>	
<i>Keila Cristina Pereira do Nascimento Oliveira</i>	
<i>Maria Luiza de Azevedo Garcia</i>	
<i>Beatriz Santana de Souza Lima</i>	
<i>Hulda Alves de Araújo Tenório</i>	
<i>Marilúcia Mota de Moraes</i>	
<i>Luciana da Silva Viana</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918031	
CAPÍTULO 2	8
EVOLUÇÃO DECENAL DE SÍFILIS EM GESTANTES NO ESTADO DA BAHIA, BRASIL	
<i>Nilse Querino</i>	
<i>Lucas Carvalho Meira</i>	
<i>Mariana dos Santos Nascimento</i>	
<i>Emmanuelle Gouveia Oliveira</i>	
<i>Bethânia Rêgo Domingos</i>	
<i>Larissa Silva Martins Brandão</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918032	
CAPÍTULO 3	12
INCIDÊNCIA DE SÍFILIS EM GESTANTES DO DISTRITO SANITÁRIO V DO RECIFE DURANTE O ANO DE 2017	
<i>Liniker Scolfild Rodrigues da Silva</i>	
<i>Camila Mendes da Silva</i>	
<i>Karla Erika Gouveia Figueiredo</i>	
<i>Cristina Albuquerque Douberin</i>	
<i>Cybelle dos Santos Silva</i>	
<i>Silas Marcelino da Silva</i>	
<i>Jailson de Barros Correia</i>	
DOI 10.22533/at.ed.9921918033	
CAPÍTULO 4	23
ANÁLISE DE CASOS DE SÍFILIS CONGÊNITA EM UM HOSPITAL GERAL DE RECIFE- PE	
<i>Glayce Kelly Santos Silva</i>	
<i>Amanda Katlin Araújo Santos</i>	
<i>Ana Paula dos Santos Silva</i>	
<i>Anderson Alves da Silva Bezerra</i>	

Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Ezequiel Moura dos Santos
Fernanda Alves de Macêdo
Gislainy Thais de Lima Lemos
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Lucas Chalegre da Silva
Jabes dos Santos Silva
Juliana Beatriz Silva Pereira
Maria Caroline Machado
Marcielle dos Santos Santana
Mirelly Ferreira Lima
Nayane Nayara do Nascimento Galdino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Caroline Bezerra dos Santos
Rosival Paiva de Luna Júnior
Silvia Maria de Luna Alves
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcante Lira
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.9921918034

CAPÍTULO 5 31

PADRÃO ESPACIAL DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DE PERNAMBUCO, 2012 – 2017

Amanda Priscila de Santana Cabral Silva
Eliane Rolim de Holanda
Roberta de Souza Pereira da Silva Ramos
Vânia Pinheiro Ramos

DOI 10.22533/at.ed.9921918035

CAPÍTULO 6 41

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

Evanússia de Lima
David Antônio da Silva Marrom
Cristiana Linhares Ribeiro Alencar
Cicero Alexandre da Silva
Kelvia Guedes Alves Lustosa
Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho
Francimones Rolim Albuquerque
Maria Nizete Tavares Alves

DOI 10.22533/at.ed.9921918036

CAPÍTULO 7 51

ABORDAGEM DA SÍFILIS CONGÊNITA NO MUNICÍPIO DO PAULISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Juliane Raquel Miranda de Santana
Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Leônia Moreira Trajano
Julianne Damiana da Silva Vicente

Isabela Nájela Nascimento da Silva

Ana Márcia Drechsler Rio

DOI 10.22533/at.ed.9921918037

CAPÍTULO 8 57

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE EM UM ESTADO HIPERÊNDEMICO DO NORDESTE DO BRASIL

Celivane Cavalcanti Barbosa

Cristine Vieira do Bonfim

Cintia Michele Gondim de Brito

Andrea Torres Ferreira

André Luiz Sá de Oliveira

José Luiz Portugal

Zulma Maria de Medeiros

DOI 10.22533/at.ed.9921918038

CAPÍTULO 9 68

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DE PACIENTES COM HANSENÍASE EM ALAGOAS ENTRE OS ANOS DE 2014 A 2016

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

José Victor de Mendonça Silva

Everly Santos Menezes

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Mikael Adalberto dos Santos

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.9921918039

CAPÍTULO 10 78

ESTRATÉGIA DE DESENHO CASO-CONTROLE PARA INVESTIGAR ASSOCIAÇÃO GENÉTICA NA HANSENÍASE EM UMA POPULAÇÃO ALAGOANA

Everly Santos Menezes

José Victor de Mendonça Silva

Luana Karen Correia dos Santos

Susana Paiva Oliveira

Aldenyelle Rodrigues de Albuquerque

Mikael Adalberto dos Santos

Walcelia Oliveira dos Santos

Jaqueline Fernandes Lopes

Carolinne de Sales Marques

DOI 10.22533/at.ed.99219180310

CAPÍTULO 11 90

AÇÃO DE BUSCA ATIVA “ DIA DO ESPELHO”: ESTRATÉGIA PARA DETECÇÃO DOS CASOS NOVOS DE HANSENÍASE NA CIDADE DO RECIFE: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Morgana Cristina Leôncio de Lima

Sâmmea Grangeiro Batista

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins

Randal de Medeiros Garcia

Mecciene Mendes Rodrigues

Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarini

Eliane Germano

Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180311

CAPÍTULO 12 95

MORHAN PERNAMBUCO: AÇÕES EM PROL DO COMBATE À HANSENÍASE EM RECIFE E REGIÃO METROPOLITANA NOS ANOS DE 2016, 2017 E 2018

Mayara Ferreira Lins dos Santos
Randal de Medeiros Garcia
Raphaella Delmondes do Nascimento
Danielle Christine Moura dos Santos
Dara Stephany Alves Teodório
Emília Cristiane Matias de Albuquerque
Giovana Ferreira Lima
Júlia Rebeka de Lima
Marianna Siqueira Reis e Silva
Nataly Lins Sodré

DOI 10.22533/at.ed.99219180312

CAPÍTULO 13 98

QUIMIOCINAS E CITOCINAS EM SORO DE PACIENTES COM HANSENÍASE ATUAM COMO MARCADORES SOROLÓGICOS NAS REAÇÕES HANSÊNICAS

Jamile Leão Rêgo
Nadja de Lima Santana
Paulo Roberto Lima Machado
Léa Cristina de Carvalho Castellucci

DOI 10.22533/at.ed.99219180313

CAPÍTULO 14 116

FARMACODERMIA GRAVE SECUNDÁRIA À POLIQUIMIOTERAPIA PARA HANSENÍASE: RELATO DE CASO

Gabriela Belmonte Dorilêo
Vanessa Evelyn Nonato de Lima
Ackerman Salvia Fortes
Isabelle Cristyne Flávia Goulart de Pontes
Letícia Rossetto da Silva Cavalcante
Luciana Neder

DOI 10.22533/at.ed.99219180314

CAPÍTULO 15 121

O IMPACTO DA TUBERCULOSE COMO UMA DOENÇA NEGLIGENCIADA NO ESTADO DE PERNAMBUCO

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180315

CAPÍTULO 16 129

TUBERCULOSE PULMONAR: PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO SERTÃO PERNAMBUCANO, BRASIL

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra

Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Nathália Hevén de Lima Feitosa
Kaio Teixeira de Araujo
Thaise de Abreu Brasileiro Sarmiento
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180316

CAPÍTULO 17 134

MONITORAMENTO DOS CASOS DE TUBERCULOSE RESISTENTE NO MUNICÍPIO DO RECIFE-PE, 2015-2018

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Mônica Rita da Silva Simplício
Morgana Cristina Leôncio Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Maria Eduarda Moraes Lins
Amanda Queiroz Teixeira
Tháís Patrícia de Melo Bandeira
Eliane Germano
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180317

CAPÍTULO 18 142

AÇÕES CONTINGENCIAIS PARA ENFRENTAMENTO DA TUBERCULOSE NA POPULAÇÃO PRIVADA DE LIBERDADE. RECIFE/PE

Ariane Cristina Bezerra Silva Martins
Silvana Carvalho Cornélio Lira
Sâmmea Grangeiro Batista
Morgana Cristina Leôncio de Lima
Ana Sofia Pessoa da Costa Carrarine
Jailson de Barros Correia

DOI 10.22533/at.ed.99219180318

CAPÍTULO 19 151

ESTUDO DESCRITIVO DOS CASOS DE TUBERCULOSE NOTIFICADOS DO MUNICÍPIO DO PAULISTA, 2007- 2017

Isabô Ângelo Beserra
Yasmim Talita de Moraes Ramos
Maria Isabelle Barbosa da Silva Brito
Jéssica Emanuela Mendes Morato
Juliane Raquel Miranda de Santana
Lays Hevécia Silveira de Farias
Rafaely Marcia Santos da Costa
Angelica Xavier da Silva
Weinar Maria de Araújo
Dayane da Rocha Pimentel

DOI 10.22533/at.ed.99219180319

CAPÍTULO 20 160

PERCEÇÃO DE PACIENTES COM TUBERCULOSE SOBRE SUA FORMA MULTIRRESISTENTE:
“A LUZ TÍSICA DO MUNDO”

Juliana de Barros Silva
Kátia Carola Santos Silva
Gilson Nogueira Freitas
Mariana Boulitreau Siqueira Campos Barros
Solange Queiroga Serrano
Magaly Bushatsky

DOI 10.22533/at.ed.99219180320

CAPÍTULO 21 171

PROCESSO DE ENFERMAGEM A PACIENTE ACOMETIDA POR TUBERCULOSE URINARIA

Raquel da Silva Cavalcante
Alessandra Maria Sales Torres
Dayana Cecilia de Brito Marinho
Débora Maria da Silva Xavier
Gilson Nogueira Freitas
Hemelly Raially de Lira Silva
Isabela Lemos da Silva
Larissa Farias Botelho
Leidyenne Soares Gomes
Marcielle dos Santos Santana
Nivea Alane dos Santos Moura
Rayara Medeiros Duarte Luz
Viviane de Araújo Gouveia

DOI 10.22533/at.ed.99219180321

CAPÍTULO 22 178

IMPORTÂNCIA DO DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL EM CASOS DE TUBERCULOSE MAMÁRIA

Hérica Tavares Milhomem
Aline Alves da Silva Santos
Débora Kathuly da Silva Oliveira
Déborah Tavares Milhomem
Fernanda Chini Alves
Maria Eduarda dos Santos
Maria Carolina de Albuquerque Wanderley
Roberta Luciana do Nascimento Godone

DOI 10.22533/at.ed.99219180322

CAPÍTULO 23 184

TUBERCULOSE NA PÁLPEBRA: UM RELATO DE CASO

Roseline Carvalho Guimarães
Aline Barbosa Pinheiro Bastos
Francine Ribeiro Alves Leite
Samuel Carvalho Guimarães
Emanoella Pessoa Angelim Guimarães
Carlos André Mont'Alverne Silva
Isabela Ribeiro Alves Leite Dias

DOI 10.22533/at.ed.99219180323

CAPÍTULO 24	194
FREQUÊNCIA DAS MICOBACTÉRIAS NÃO TUBERCULOSAS NO PERÍODO DE 2015 A 2017 NO ESTADO DE SERGIPE	
<i>Fabiana Cristina Pereira de Sena Nunes</i> <i>Karenn Nayane Machado Guimarães</i> <i>Lívia Maria do Amorim Costa Gaspar</i> <i>Regivaldo Melo Rocha</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180324	
CAPÍTULO 25	198
FATORES QUE PREDISPÕEM A MENINGITE BACTERIANA NO PERÍODO NEONATAL	
<i>Maryana de Moraes Frota Alves</i> <i>Ana Maria Fernandes Menezes</i> <i>Atília Vanessa Ribeiro da Silva</i> <i>Joana Magalhães Santos</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180325	
CAPÍTULO 26	204
ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEPTOSPIROSE EM RONDÔNIA NO PERÍODO DE 2014 A 2017	
<i>Lucas Justo Sampaio</i> <i>Alice Soares de Souza</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180326	
CAPÍTULO 27	208
PANCREATITE AGUDA EM PACIENTE COM LEPTOSPIROSE	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Walleska Karla de Aguiar e Lemes Faria</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180327	
CAPÍTULO 28	213
LEPTOSPIROSE CANINA POSSÍVEL CAUSA DE SÍNDROME DA ANGÚSTIA RESPIRATÓRIA AGUDA EM CUIDADOR DE CÃES	
<i>Mariana Ayres Henrique Bragança</i> <i>Caroline Nascimento Maia</i> <i>Mariana Pinheiro Alves Vasconcelos</i> <i>Delma Conceição Pereira das Neves</i> <i>Gladson Denny Siqueira</i> <i>Stella Ângela Tarallo Zimmerli</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180328	
CAPÍTULO 29	217
ESTRATÉGIA EFICAZ PARA O ENFRENTAMENTO DO TRACOMA NO ESTADO DO CEARÁ	
<i>Vivian da Silva Gomes</i> <i>Wagner Robson Germano Sousa</i> <i>Maria Olga Alencar</i>	
DOI 10.22533/at.ed.99219180329	

CAPÍTULO 30 230

MANEJO E ANTIBIOTICOTERAPIA EM PNEUMONIA ADQUIRIDA NA COMUNIDADE: RELATO DE CASO

Bárbara Mayã Austregésilo de Alencar
Marconi Edson Maia Júnior
Tatiana Leal Marques
Kátia Mireille Austregésilo de Andrade Alencar

DOI 10.22533/at.ed.99219180330

CAPÍTULO 31 232

AValiação bacteriológica em amostras de “AÇAÍ NA TIGELA” comercializadas no município de Caruaru – PE, Brasil

Vanessa Maranhão Alves Leal
João Pedro Souza Silva
Andrea Honorio Soares
Eduardo da Silva Galindo
Agenor Tavares Jácome Júnior

DOI 10.22533/at.ed.99219180331

CAPÍTULO 32 240

ACTINOMICOSE CEREBRAL: QUESTIONAMENTOS DIANTE DE UMA EVOLUÇÃO CLÍNICA DE 10 ANOS

Vinícius Fernando Alves Carvalho
Nathalie Serejo Silveira Costa
Nathália Luísa Carlos Ferreira
Iza Maria Fraga Lobo
Angela Maria da Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180332

CAPÍTULO 33 249

DOENÇA DE JORGE LOBO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Marília Mille Remígio da Costa
David Henrique Vieira Vilaça
Ana Ividy Andrada Diniz
Cícera Amanda Mota Seabra
Edilberto Costa Souza
Ana Valéria de Souza Tavares
Almi Soares Cavalcante
Talles de Araújo Andrade
Emanuel Victor Cordeiro da Costa Silva

DOI 10.22533/at.ed.99219180333

CAPÍTULO 34 253

IN VITRO AND IN SILICO ANALYSIS OF THE MORIN ACTION MECHANISM IN YEAST OF THE *Cryptococcus neoformans* COMPLEX

Vivianny Aparecida Queiroz Freitas
Andressa Santana Santos
Carolina Rodrigues Costa
Hildene Meneses e Silva
Thaís Cristina Silva
Amanda Alves de Melo
Fábio Silvestre Ataídes
Benedito Rodrigues da Silva Neto
Maria do Rosário Rodrigues Silva

CAPÍTULO 35 263

INVESTIGAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA INÉDITA DE COCCIDIOIDOMICOSE NO SERTÃO PERNAMBUCANO

Adna Maris de Siqueira Martins
Ana Maria Parente Brito
Flávia Silvestre Outtes Wanderley
Kamila Thaís Marcula Lima
Karla Millene Sousa Lima Cantarelli
Maria José Mourato Cândido Tenório

DOI 10.22533/at.ed.99219180335

CAPÍTULO 36 267

ANÁLISE DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA SOBRE *Candida auris*

Davi Porfirio da Silva
Igor Michel Ramos dos Santos
Rossana Teotônio de Farias Moreira

DOI 10.22533/at.ed.99219180336

CAPÍTULO 37 281

ANTIMICROBIAL EFFECT OF *Rosmarinus officinalis* LINN ESSENTIAL OIL ON PATHOGENIC BACTERIA IN VITRO

Evalina Costa de Sousa
Alexandra Barbosa da Silva
Krain Santos de Melo
Iriani Rodrigues Maldonade
Eleuza Rodrigues Machado

DOI 10.22533/at.ed.99219180337

CAPÍTULO 38 296

PROBLEMAS RESPIRATÓRIOS EM AGRICULTORES NA UBS DE NATUBA MUNICÍPIO DE VITÓRIA DE SANTO ANTÃO-PE

Glauce Kelly Santos
Amanda katlin Araújo Santos
Angélica Gabriela Gomes da Silva
Beatriz Mendes Neta
Camila Ingrid da Silva Lindozo
Fernanda Alves de Macêdo
Hérica Lúcia Da Silva
Jordy Alisson Barros dos Santos
Juliana Beatriz Silva Pereira
Luan Kelwyny Thaywã Marques da Silva
Maria Caroline Machado Serafim
Nayane Nayara do Nascimento Gaudino
Ramiro Gedeão de Carvalho
Roana Carolina Bezerra dos Santos
Robson Cruz Ramos da Silva
Rosival Paiva de Luna Júnior
Talita Rafaela da Cunha Nascimento
Vivian Carolayne de Matos Gomes
Sidiane Barros da Silva
Wellington Francisco Pereira da Silva
Maria da Conceição Cavalcanti de Lira

SOBRE A ORGANIZADORA..... 304

PANORAMA DA SÍFILIS CONGÊNITA EM JUAZEIRO DO NORTE DE 2013 A 2017

Evanúsia de Lima

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Coordenação de Vigilância Epidemiológica
Juazeiro do Norte – CE

David Antônio da Silva Marrom

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Direção de Vigilância à Saúde
Juazeiro do Norte – CE

Cristiana Linhares Ribeiro Alencar

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Diretora de Planejamento da Secretaria de Saúde de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE

Cicero Alexandre da Silva

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Gerente do eSUS
Juazeiro do Norte – CE

Kelvia Guedes Alves Lustosa

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Assessora Especial da Secretaria de Saúde de Juazeiro do Norte
Juazeiro do Norte – CE

Liliana Linhares Ribeiro Brito Coutinho

Fonoaudióloga do Serviço de Atendimento Médico Especializado - SAME
Juazeiro do Norte – CE

Francimones Rolim Albuquerque

Secretaria Municipal de Saúde de Juazeiro do Norte

Secretária de Saúde de Juazeiro do Norte - Ceará
Juazeiro do Norte – CE

Maria Nizete Tavares Alves

Universidade Regional do Cariri – URCA

Docente do curso de Enfermagem da
Universidade Regional do Cariri – URCA
Crato - Ceará

RESUMO: INTRODUÇÃO: A sífilis congênita é um agravo 100% evitável, representa um grave problema de saúde pública e sua ocorrência evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e o tratamento da sífilis em gestante são medidas simples e efetivas na sua prevenção. **OBJETIVO:** Descrever o cenário da Sífilis Congênita em Juazeiro do Norte de 2013 a 2017. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, temporal, com abordagem quantitativa, com dados secundários do Sistema Nacional de Agravos – SINAN e para análise utilizadas medidas de frequência e medidas de tendência central. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** Em Juazeiro do Norte-CE, de 2013 a 2017 tivemos 108 casos confirmados de Sífilis Congênita, representando uma taxa de incidência por 1000 nascidos vivos de 1,93

no primeiro ano a 6,55/1000nv em 2017, acima do preconizado pela OMS de 0,5 casos por 1000 nascidos vivos, uma realidade comum a vários municípios brasileiros, necessitando de medidas de controle eficazes para a redução da transmissão vertical da sífilis. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A gestão municipal e aos profissionais de saúde devem intensificar as ações de promoção e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) principalmente nas mulheres em idade fértil, a melhoria da cobertura do Pré-Natal, captar precocemente a gestante para o início do pré-natal, oferta de tratamento para todas.

PALAVRAS-CHAVE: Juazeiro do Norte; Saúde Pública; Sífilis Congênita.

ABSTRACT: INTRODUCTION: Congenital syphilis is a preventable complication, a serious public health problem, and its occurrence evidences failures in health services, particularly prenatal care, since early diagnosis and treatment of syphilis in pregnant women are simple and effective measures to prevent it. **OBJECTIVE:** To describe the scenario of Congenital Syphilis in Juazeiro do Norte from 2013 to 2017. **METHODOLOGY:** This is a descriptive, temporal, quantitative study with secondary data from the National System of Diseases - SINAN and for the analysis used frequency measures and measures of central tendency. **RESULTS AND DISCUSSIONS:** In Juazeiro do Norte-CE, from 2013 to 2017 we had 108 confirmed cases of Congenital Syphilis, representing an incidence rate per 1000 live births from 1.93 in the first year to 6.55 / 1000nv in 2017, higher than that recommended by WHO of 0.5 cases per 1000 live births, a reality common to several Brazilian municipalities, requiring effective control measures to reduce vertical transmission of syphilis. **FINAL CONSIDERATIONS:** Municipal management and health professionals should intensify actions to promote and prevent Sexually Transmissible Infections (STIs), especially in women of childbearing age, to improve prenatal coverage, to get pregnant early prenatal treatment offer for all.

KEYWORDS: Juazeiro do Norte; Public health; Congenital syphilis.

1 | INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma infecção sexualmente transmissível (IST) provocada pela bactéria, *Treponema pallidum*, de caráter sistêmico, curável e exclusiva do ser humano. O agente etiológico da sífilis, foi descoberta somente em 1905, pelo zoologista Fritz Schaudin e pelo dermatologista Paul Erich Hoffman. Schaudin examinou o preparado a fresco, da amostra coletada por Hoffmann de pápula existente na vulva de uma mulher com sífilis secundária. Os dois observaram ao microscópio os microrganismos espiralados, finos, que giravam em torno do seu maior comprimento e que se moviam para frente e para trás. Denominaram-nos, inicialmente, de *Spirochaeta pallida* e, um ano depois, mudaram o nome para *Treponema pallidum*. (BRASIL, 2010).

É de evolução crônica, possui diversos estágios, é de fácil transmissão e

muitas vezes não manifesta sintomas no início, mas que pode acarretar uma série de complicações com o passar do tempo. Todos os profissionais de saúde devem estar aptos a reconhecer as manifestações clínicas da sífilis, assim como interpretar os resultados dos exames laboratoriais, que desempenham papel fundamental no controle da infecção e permitem a confirmação do diagnóstico e monitoramento da resposta do tratamento (BRASIL, 2016).

São considerados basicamente três tipos de sífilis: adquirida, em gestante e congênita, que é nosso campo de estudo. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS), essa doença ocupa o terceiro lugar das infecções de transmissão sexual curáveis na população sexualmente ativa no Brasil. Ela se manifesta em três estágios, sendo que os principais sintomas ocorrem nos dois primeiros estágios, período em que a doença é mais contagiosa, e o terceiro pode não apresentar sintomas, acarretando em falsa impressão de cura (MELO, 2008).

A Sífilis Congênita é infecção do feto, disseminada por via hematogênica da gestante não tratada ou inadequadamente tratada por via transplacentária. Pode ocorrer aborto espontâneo, natimorto ou morte perinatal. Os recém-nascidos podem apresentar baixo peso ao nascer (peso inferior a 2.500 g) e parto prematuro, além de retardo no desenvolvimento intrauterino, pode ter déficit no crescimento pômbero-estatural na fase pós-natal em crianças não tratadas, mesmo que óligo ou assintomáticas. A sífilis congênita pode ocasionar icterícia, anemia, trombocitopenia, osteocondrite, periostite ou osteíte e osteomielite (pseudoparalisia de Parrot). O envolvimento assintomático do sistema nervoso central ocorre em cerca de 60% dos casos (SÃO PAULO, 2016).

O diagnóstico de sífilis pode ser realizado com a pesquisa do *Treponema pallidum* utilizando a microscopia de campo escuro, coloração de Fontana Tribondeau ou a Imunofluorescência direta em casos de doença primária ou doença congênita precoce (ALQUEZAR, 2007). Para o diagnóstico da sífilis secundária, latente e terciária utilizam-se os testes indiretos, cujo objetivo é pesquisar anticorpos.

Esses testes são agrupados em duas categorias: os não treponêmicos e os treponêmicos. Os não treponêmicos ou cardiolipínicos são testes de floculação e detectam anticorpos inespecíficos, as reaginas, que são uma resposta do organismo aos antígenos fosfolipídicos presentes na superfície dos treponemas. Esses testes utilizam como antígeno uma mistura de cardiolipina, colesterol e lecitina, sendo o mais usado o VDRL (MENDES, 1996). Os testes treponêmicos baseiam na detecção de anticorpos específicos contra antígenos do *Treponema pallidum*. Os principais testes são o FTA-Abs (Fluorescent Treponemic Antibody Absorption), sendo o mais sensível dos testes na detecção de sífilis, ensaios de aglutinação de partículas, como a hemaglutinação para sífilis (TPHA - *Treponema Pallidum* Hemagglutination Assay), Testes Imunoenzimáticos (ELISA) e Imunocromatográficos, Quimioluminescência e Eletroquimioluminescência (MOLERI, 2012).

Em relação ao tratamento da sífilis sabe-se que a penicilina G benzatina universalizou-se como forma eficaz de tratamento da sífilis, reduzindo significativamente

os números epidemiológicos da doença. Tornando-se mundialmente aceita como a primeira escolha terapêutica medicamentosa, tendo como opções secundárias a eritromicina, tetraciclina, doxiciclina, ceftriaxona e mais recentemente a azitromicina (PASSOS, 2004). Ainda sobre o tratamento de sífilis pode ser ambulatorial ou hospitalar, a depender do estado geral da gestante. Para que seja considerado adequado, é necessário esquema medicamentoso e acompanhamento da gestante e parceiro; teste VDRL negativo ou diminuído, entre quatro a oito vezes em até seis meses e término do esquema farmacológico 30 dias antes do nascimento da criança (BRASIL, 2016).

No Brasil, nos últimos cinco anos foram observados aumentos constantes no número de casos de sífilis em gestantes, congênita e adquirida, que pode ser atribuído, em parte, pelo aumento da cobertura de testagem, com a ampliação do uso de testes rápidos, redução do uso de preservativo, resistência dos profissionais de saúde à administração da penicilina na Atenção Básica, desabastecimento mundial de penicilina, entre outros. Além disso, o aprimoramento do sistema de vigilância pode se refletir no aumento de casos notificados (BRASIL, 2017).

Asífilis congênita é um agravo 100% evitável desde que a gestante seja identificada e as medidas recomendadas sejam aplicadas oportunamente. Entretanto, apesar de todos os esforços, a sífilis congênita permanece como um problema de saúde pública e a sua ocorrência evidencia falhas dos serviços de saúde, particularmente da atenção ao pré-natal, pois o diagnóstico precoce e o tratamento da sífilis em gestante são medidas simples e efetivas na sua prevenção.

No Ceará, observou-se um aumento da sífilis congênita em 2016 com uma taxa de incidência 10,2 por mil nascidos vivos, ultrapassando o preconizado pela OMS, de 0,5 por mil nascidos vivos, ainda não conseguimos sua eliminação dentro do preconizado pela OMS, essa doença se mantém no Brasil, no Ceará e em nosso município, fazendo necessário o estudo de sua distribuição, o perfil epidemiológico no âmbito local e sua mortalidade.

2 | OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Descrever o cenário da Sífilis Congênita em Juazeiro do Norte de 2013 a 2017.

2.2 Objetivos específicos

- Demonstrar a taxa de incidência da sífilis congênita em cada ano do estudo
- Comparar os casos de sífilis congênita com os casos de sífilis materna;
- Descrever a faixa etária, escolaridade das mães de RN diagnosticados por sífilis congênita e se realizou Pré-natal;

- Conhecer a sífilis congênita por bairros de Juazeiro do Norte.

3 | METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, transversal, com abordagem quantitativa, realizado no banco de dados do município de Juazeiro do Norte de 2013 a 2017.

A coleta de dados foi realizada a partir de dados secundários dos sistemas de informação de base municipal, Sistema Nacional de Agravos e Sistema (SINAN). Foram coletados dados referentes às notificações de Sífilis Congênita e Sífilis Materna. A tabulação dos dados foi feita com Microsoft Excel, para análise descritiva. As análises foram feitas através de gráficos e tabelas e foram usadas medidas de frequência e medidas de tendência central.

Segundo o Ministério da Saúde (2017) é considerado como Sífilis Congênita: Definição de caso: Primeiro Critério: Toda criança, ou aborto, ou natimorto de mãe com evidência clínica para sífilis e/ou com sorologia não treponêmica reagente para sífilis com qualquer titulação, na ausência de teste confirmatório treponêmico, realizada no pré-natal ou no momento do parto ou curetagem, que não tenha sido tratada ou tenha recebido tratamento inadequado.

Segundo Critério: Todo indivíduo com menos de 13 anos de idade com as seguintes evidências sorológicas: titulações ascendentes (testes não treponêmicos); e/ou testes não treponêmicos reagentes após seis meses de idade (exceto em situação de seguimento terapêutico); e/ou testes treponêmicos reagentes após 18 meses de idade; e/ou títulos em teste não treponêmico maiores do que os da mãe. Em caso de evidência sorológica apenas, deve ser afastada a possibilidade de sífilis adquirida.

Terceiro Critério: Todo indivíduo com menos de 13 anos de idade, com teste não treponêmico reagente e evidência clínica ou líquórica ou radiológica de sífilis congênita. Quarto Critério: Toda situação de evidência de infecção pelo *Treponema pallidum* em placenta ou cordão umbilical e/ou amostra da lesão, biópsia ou necropsia de criança, aborto ou natimorto.

4 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

A Sífilis Congênita é uma doença de Notificação Compulsória e que, no Brasil nos últimos 5 anos foi observado um aumento constante do número de casos. Em 2016, observou-se uma taxa de incidência de 6,8 casos/1000 nascidos vivos no país, tendo as regiões sul (7,7 casos/1000NV), Sudeste (7,1 casos/1000NV) e Nordeste (7,0 casos/1000NV) apresentando maiores taxas, todas acima da taxa nacional. (BRASIL, 2017).

No Ceará, a taxa de incidência nos últimos cinco anos mostra-se em constante elevação, registrando maior índice no ano de 2016 (10,2 casos/1000NV), também acima da média nacional (CEARÁ, 2017).

Em Juazeiro do Norte-CE, a taxa de incidência por 1000 nascidos vivos nos últimos 5 anos acompanha a tendência crescente do Ceará e do país e também apresenta uma taxa de incidência acima do preconizado pela OMS de 0,5 por mil nascidos vivos como mostra o Gráfico 1, sendo que o total de casos de sífilis congênita nesse período foi de 108 casos.

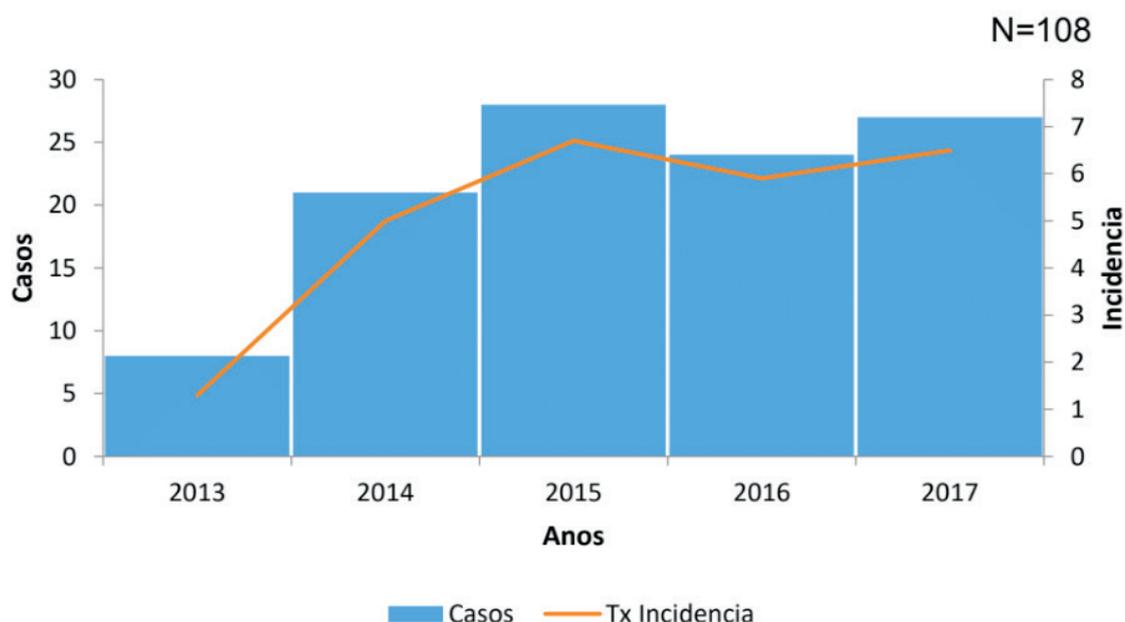


Gráfico 1 - Taxa de Incidência Sífilis Congênita por 1000 Nascidos Vivos em Juazeiro do Norte de 2013 a 2017.

Fonte: SINAN municipal, 2013-2017 Dados coletados em 23/04/2018 *Sujeitos a alterações.

No Brasil, houve uma elevação do número de casos de sífilis em gestante, de 2005 a 2017 foram notificados no SINAN, um total 200.253 casos de sífilis em gestante, dos quais, 20,7% desses casos foram registrados na região Nordeste, o maior percentual foi registrado na região sudeste, 44,2% dos casos. Os dados têm mostrado que apesar da SC ser um agravo evitável, ainda é um problema de saúde pública e sua ocorrência evidencia falhas, particularmente do pré-natal (DOMINGUES, et al, 2015; MAGALHÃES et al, 2013).

No Ceará, de 2010 a 2016, foram notificados 6075 casos de sífilis em gestante, representando um aumento de 103,9% no número de casos notificados nos últimos anos. Esse crescimento da taxa de detecção de sífilis em gestante pode ser atribuído ao aprimoramento do sistema de vigilância e à ampliação da distribuição de testes rápidos.

Em Juazeiro do Norte, de 2013 a 2017, tivemos um número de 225 casos de sífilis em gestante e 108 casos de sífilis congênita, demonstrando que em 48% dos casos de sífilis em gestante está sendo impedida a transmissão vertical da mãe para o feto.

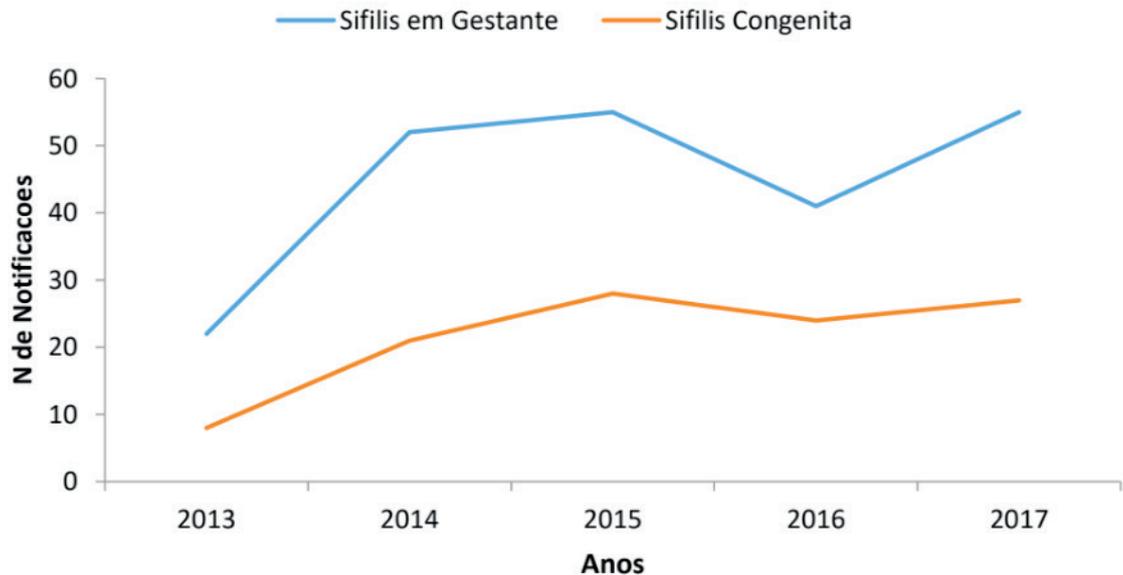


Gráfico 2 – Casos de sífilis em gestante e sífilis congênita em

Juazeiro do Norte-Ce, 2013 a 2017.

Fonte: SINAN municipal, 2013-2017 Dados coletados em 23/04/2018 *Sujeitos a alterações.

Ao pesquisarmos a faixa etária das mães de crianças com Sífilis Congênita, no município de Juazeiro do Norte, constatamos que a média de idade das mães situa-se na faixa etária de 20 a 39 anos, que também é a frequência maior num intervalo de 15 a 49 anos de idade. Quanto à escolaridade, 45 % das mães possuem o Ensino Fundamental Incompleto, demonstrando baixa escolaridade das mães de crianças com sífilis congênita. Sobre a cor da pele, 53% são pardas e 65% realizaram o Pré-Natal. No Brasil, em relação ao acesso ao pré-natal, em 2016, 81,0% das mães de crianças com sífilis congênita fizeram pré-natal, enquanto que 13,6% não o fizeram e 5,5% apresentaram essa informação ignorada (BRASIL, 2017).

Características Maternas		
Idade		
Média: 20 a 39 anos		
Moda: 20 a 39 anos		
Intervalo: 15 a 49 anos		
Escolaridade	n	%
Ensino Fundamental Incompleto	49	45
Ens. Fundamental Completo	30	28
Ens. Médio Completo	17	16
Ensino Superior Completo	3	3
Ignorado	9	8

Cor da Pele	n	%
Branca	27	25
Preta	13	12
Parda	57	53
Ignorado	11	10
Realizou Pré-Natal	n	%
Sim	70	65
Não	31	27
Ignorado	7	8

Tabela 1 - Características das mães de crianças com Sífilis Congênita em Juazeiro do Norte de 2013 a 2017.

Fonte: SINAN Municipal, 2013-2017 Dados coletados em 23/04/2018 *Sujeitos a alteração.

* N=108

Quanto ao local de residência, os bairros em que mais ocorreram casos de Sífilis Congênita foram: Aeroporto, Frei Damião, Pio XII, João Cabral e Triângulo, elencamos estes bairros por se sobressaírem quanto aos outros em número de casos, ressaltando que muitos bairros pontuaram com um caso, não merecendo destaque por conta da pouca relevância, mas que os bairros demonstrados são 100% da zona urbana, podendo sugerir sobre a acessibilidade ser melhor na zona urbana em relação à zona rural.

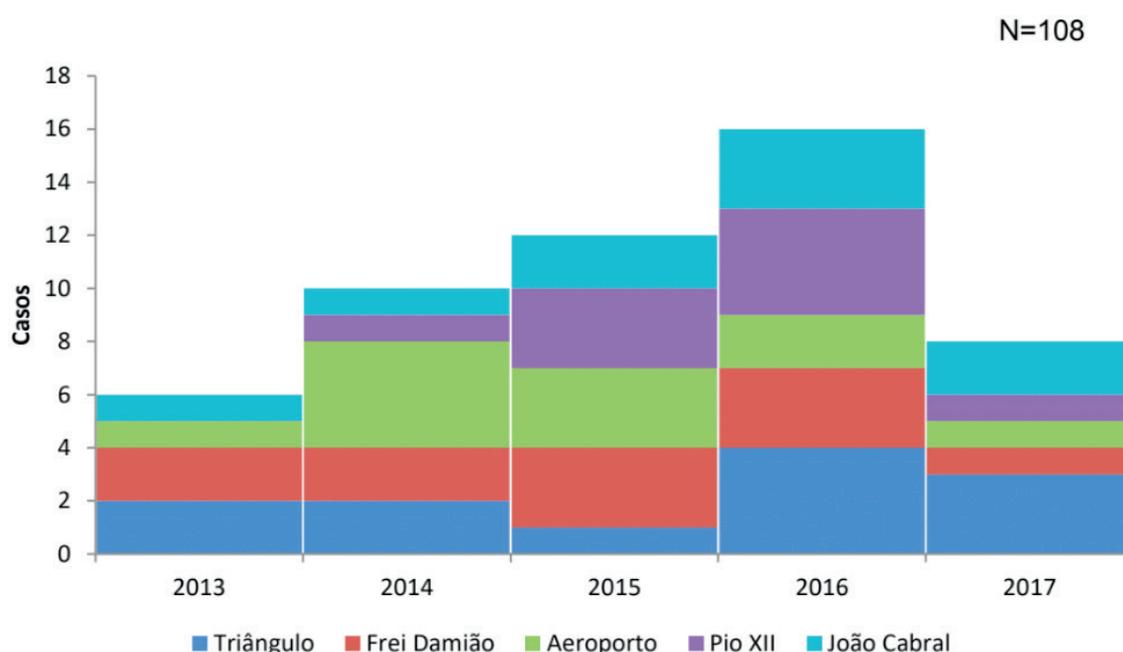


Gráfico 3 - Descrição dos casos de sífilis congênita, segundo bairro, Juazeiro do Norte, 2013 a 2017.

Fonte: SINAN municipal, 2013-2017 Dados coletados em 23/04/2018 *Sujeitos à alteração

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que Juazeiro do Norte-CE, assim como outros municípios do Brasil apresentam alta taxa de incidência de Sífilis Congênita acima do preconizado pela OMS de 0,5 casos por 1000 nascidos vivos, necessitando de medidas de controle eficazes para a redução da transmissão vertical da sífilis e que ao compararmos o quantitativo de casos de sífilis em gestante com sífilis congênita, observamos que apenas 48% dos casos de gestante não tem o desfecho de sífilis congênita.

A grande parte das mães das crianças com sífilis congênita tem idade adulta, média de 30 a 39 anos, 65%, realizaram pré-natal, possuem baixa escolaridade, 45% concluíram o ensino fundamental incompleto e quanto ao local de residência, estão em maior frequência nos bairros Aeroporto, Frei Damião, Pio XII, João Cabral, Triângulo, 100% desses bairros localizados na zona urbana do município, sugestivo de ser melhor o acesso na área urbana do município.

Recomenda-se a gestão municipal e aos profissionais de saúde intensificar as ações de promoção e prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) principalmente nas mulheres em idade fértil, a melhoria da cobertura do Pré-Natal, com garantia da testagem de Sífilis em todas as gestantes, no pré-natal (1º e 3º trimestres) e no parto, captar precocemente a gestante para o início do pré-natal, oferta de tratamento às todas as gestantes diagnosticadas com sífilis materna e o parceiro e educação sexual visando o sexo protegido desde a adolescência até a vida adulta para homens e mulheres e disseminação de informações sobre as ISTs, com ênfase na Sífilis Congênita.

REFERÊNCIAS

BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, vol. 47, Nº 35, Brasília, 2016.

_____. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, vol. 48, Nº 36, Brasília, 2017.

_____. **Guia de vigilância em saúde: volume único** [recurso eletrônico]. Brasília, 2017, 706 p.

_____. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, AIDS e Hepatites virais. **Nota informativa nº 006/2016/GAB/DDAHV/SVS/MS**. [Internet] Brasília: Ministério da Saúde; Disponível: http://www.aids.gov.br/sites/default/files/anexos/legislacao/2016/58919/nota_informativa_no006_importancia_e_urgencia_na_a_82765.pdf.

_____. **Sífilis: Estratégias para Diagnóstico no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, Coordenação de Doenças Sexualmente Transmissíveis e Aids. 2010. 100 p. (Série TELELAB)

CEARÁ, SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ. **Boletim Epidemiológico Sífilis**, Outubro, Fortaleza, 2017.

DOMINGUES, R.M.S.M, Sarraceni, V. Hartz, Z.M.A, Leal. M.C. Sífilis congênita: evento sentinela da qualidade da assistência pré-natal. **Rev. Saúde Pública** (1):147-57, 2013.

MELO, S. P. **Avaliação do manejo do recém-nascido com sífilis congênita em Fortaleza-CE.** [Dissertação]. Fortaleza (CE): Universidade de Fortaleza; 2008.

Mendes KHC, Duartez G, Gir E, Aleixo YA, Capuano DM. Soropositividade para sífilis em amostras sanguíneas, procedentes de quatro regiões (136 bairros) da cidade de Ribeirão Preto-SP. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 29, n. 1, p. 123-129, 30 mar. 1996.

RIZZO, Iasmim Ribeiro da Costa; MIRANDA, Cássia Olinto de Paiva; DOS SANTOS, Thais Regina. **Panorama da sífilis em Goiânia segundo levantamento realizado no laboratório clínico da PUC Goiás entre 2010 e 2014.** *Revista EVS - Revista de Ciências Ambientais e Saúde*, Goiânia, v. 45, p. 66-70, jun. 2018. ISSN 1983-781X. Disponível em: <<http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/estudos/article/view/5260>>. Acesso em: 18 out. 2018. doi:<http://dx.doi.org/10.18224/evs.v45i1.5260>.

PASSOS M.R.L., BENZAKEN A.S., COELHO I.C.B., RODRIGUES G.H.S., JUNIOR J.C.D., VARELLA R.Q., TAVARES R.R., BARRETO N.A., MARQUES B.P & FIGUEIREDO J. 2004. Estudo de equivalência entre Azitomicina e Penicilina G benzina no tratamento da sífilis. **DST – Jornal Brasileiro de Doenças Sexualmente Transmissíveis** 16(1): 52-66.

SÁEZ-ALQUÉZAR, Amadeo et al. DESEMPENHO DE TESTES SOROLÓGICOS PARA SÍFILIS, TREPONÊMICOS (ELISA) E NÃO TREPONÊMICOS (VDRL E RPR), NA TRIAGEM SOROLÓGICA PARA DOADORES DE SANGUE – CONFIRMAÇÃO DOS RESULTADOS POR MEIO DE TRÊS TESTES TREPONÊMICOS (FTA ABS, WB E TPHA). **Revista de Patologia Tropical / Journal of Tropical Pathology**, [S.l.], v. 36, n. 3, p. 215-228, jan. 2008. ISSN 1980-8178. Disponível em: <<https://www.revistas.ufg.br/iptsp/article/view/3173/3172>>. Acesso em: 18 out. 2018. doi:<https://doi.org/10.5216/rpt.v36i3.3173>.

SÃO PAULO, SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE. **Guia de bolso para o manejo da Sífilis em Gestante e Sífilis Congênita.** São Paulo, 2016. 112 p.

SOBRE A ORGANIZADORA

Yvanna Carla de Souza Salgado: Possui graduação em Farmácia pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2004), Habilitação em Análises Clínicas (2005), Especialização em Farmacologia (UNOPAR/IBRAS - 2011), Mestrado em Ciências Farmacêuticas pela Universidade Estadual de Ponta Grossa (2013) e Doutorado em Biologia Celular e Molecular pela Universidade Federal do Paraná (2017). Possui experiência técnica como farmacêutica e bioquímica e atualmente trabalha com os temas: farmacologia, biologia celular e molecular e toxicologia.

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-199-2

